

Título da experiência: ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES DIABÉTICOS INSULINODEPENDENTES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UNIDADES BÁSICAS.

Tema da experiência: Assistência Farmacêutica

Autores

Eli Anderson Dias dos Santos ¹, Cristiane dos Anjos Maron ¹, Silvia Regina Ansaldi da Silva ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O diabetes mellitus é uma doença metabólica caracterizada pelo aumento da glicemia, secundária a uma deficiência do metabolismo de carboidratos, ocasionando uma diminuição do fornecimento de glicose às células. Há diferentes tipos de diabetes: diabetes gestacional, diabetes tipo I e diabetes tipo II. Segundo a OMS, diabetes é a principal causadora de cegueira, amputações e falência renal. De acordo com informações do DATASUS, em agosto de 2013, 840 pessoas foram hospitalizadas devido a complicações do diabetes no estado de São Paulo. O controle do diabetes mellitus é realizado por medidas farmacológicas e não farmacológicas, e acarreta diminuição da ocorrência de complicações, diminuindo gastos com saúde e melhorando a qualidade de vida do paciente. O farmacêutico, ao desempenhar um papel no seguimento do tratamento farmacológico destes pacientes, contribui ativamente para um melhor controle da doença. Uma das frentes de atuação do farmacêutico para otimizar o tratamento farmacológico, é estimular a adesão ao tratamento. Pacientes com baixo grau de aderência aos tratamentos propostos contribuem substancialmente ao agravamento da doença, morte e aumento dos custos dos serviços de saúde. Dentre os principais fatores da não-adesão estão a complexidade da farmacoterapia, a compreensão do tratamento e da doença, a percepção dos benefícios do tratamento e bem-estar emocional.

OBJETIVOS

Analisar a oferta de serviços farmacêuticos em Unidades Básicas de Saúde como estratégia para melhoria da adesão ao tratamento e controle glicêmico ideal.

METODOLOGIA

Trata-se da implantação de serviço de Atenção Farmacêutica para atendimento a pacientes insulínos dependentes em duas unidades básicas de saúde, Vila Dalva e Jd D'Abril, localizadas no território da Coordenadoria Regional de Saúde Oeste do Município de São Paulo, atualmente sob gestão da Fundação Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – Projeto Oeste. Foram realizadas consultas farmacêuticas duas vezes por semana no período de janeiro/2014 a dezembro/2015. As consultas contemplaram os principais pontos que envolvem a técnicas de aplicação, técnicas de manipulação, armazenamento e descarte dos insumos, problemas relacionados com medicamentos (PRM) e orientações sobre alimentação.

RESULTADOS

No ano de 2014 e 2015, foram cadastrados, nas unidades estudadas, segundo dados consolidados do sistema SIGA/SAUDE®, um total de 397 pacientes insulínos dependentes. Foram realizadas consultas farmacêuticas em 175 dos pacientes. A maioria dos pacientes consultados pertencia ao sexo feminino, 65%, com média de idade 66 anos. Os pacientes atendidos apresentaram dificuldades nas técnicas e cuidados de preparo e aplicação, nos cuidados com o armazenamento e acondicionamento, descarte incorreto dos insumos; 97% do total de pacientes necessitaram de intervenções farmacêuticas no primeiro momento da consulta. Foi constatada a ocorrência de mais de um problema para o mesmo

paciente, ou ainda os pacientes apresentavam diferentes dificuldades e problemas ao longo do seu acompanhamento. Nessas consultas foram detectados um total 559 problemas relacionados com medicamentos (PRM) conforme demonstrado na Tabela 1. A média de PRM por paciente foi de 3,19. Embora utilizando a Metodologia Dáder, optou-se por utilizar a classificação da Metodologia de Minnessota, pois nela há o PRM 7 (Conveniência) que traz opções relevantes para a situação dos pacientes brasileiros, à semelhança do que ocorreu com GUARIDO (2006). Neste PRM, temos a descrição do abandono do tratamento por opção do paciente; terapia não iniciada por falta de recursos para a aquisição; falta de compreensão para a realização da farmacoterapia. Após a intervenção do farmacêutico observam-se resultados positivos em 18 pacientes (10%); os demais continuam em acompanhamento. A predominância de pacientes do sexo feminino em acompanhamento pode sugerir um aumento da preocupação das mulheres em relação à sua saúde, quando comparado aos homens, corroborando com resultados encontrados em outras pesquisas. A resolução dos PRM com a superação das dificuldades dos pacientes em relação ao seu tratamento, demonstra que a Atenção Farmacêutica é uma estratégia útil para o acompanhamento de diabéticos insulínodpendentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na prática, percebe-se que quase todos os pacientes necessitam de alguma orientação em pelo menos uma das fases do uso do medicamento (insulina). O insulínodpendente é um paciente extremamente vulnerável a riscos associados a problemas com medicamentos e uma das formas de auxiliá-lo é realizando uma atenção farmacêutica de forma longitudinal, com educação continuada, acompanhando o paciente para avaliar o entendimento sobre a doença, a adesão à terapia e o uso racional do medicamento, com a finalidade de otimizar a farmacoterapia levando ao melhor benefício. As necessidades identificadas pelo farmacêutico estão relacionadas possivelmente a falta de informação, bem como à compreensão ou à internalização de uma informação transmitida. As necessidades não incluem somente as que correspondem a uma classe de medicamentos ou a uma patologia concreta, mas implicam orientações sobre o sistema de saúde, a alimentação, o monitoramento laboratorial, o encaminhamento a outro profissional, as orientações sobre automedicação responsável, sobre formas de tratamento dos problemas de saúde e demais orientações não farmacológicas. Sendo assim, a ação sobre as necessidades identificadas não é específica do farmacêutico, porém, este é o profissional mais habilitado para atuar nas situações que envolvam terapia farmacológica, fornecendo informações, reforçando as já existentes e incentivando a sua implementação.

Referências Bibliográficas

RUIZ, I. Farmacia Clínica y Atención Farmacêutica, semejanzas y diferencias. Curso Latinoamericano de Farmacia Clínica, 2, 2005. Santiago: Faculdade de Ciencias Químicas y Farmacêuticas. Universidad del Chile, 2005, 2v. (não publicado)